



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

**ATA DA SÉTIMA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO ANO DE DOIS MIL E QUATORZE DO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO.**

1 Aos dois dias do mês de junho do ano de dois mil e quatorze, às oito horas e trinta minutos, na
2 Sala de Reuniões dos Conselhos Superiores, reuniu-se o Conselho Universitário – CONSUNI
3 da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, sob a presidência do Reitor **José de**
4 **Arimatea de Matos**. Estiveram presentes os Conselheiros representantes docentes: **Alan**
5 **Martins de Oliveira, Alessandro Pereira Lima, Ana Tereza de Abreu Lima, Augusto Carlos**
6 **Pavão, Carmelindo Rodrigues da Silva, Daniel Faustino Lacerda de Souza, Felipe de**
7 **Azevedo Silva Ribeiro, Francisco Edcarlos Alves Leite, João Liberalino Filho, José**
8 **Domingues Fontenele Neto, Joselito Medeiros de Freitas Cavalcante, Ludimilla Carvalho**
9 **Serafim de Oliveira, Moacir Franco de Oliveira, Odacir Almeida Neves, Paulo César**
10 **Moura da Silva, Roberto Vieira Pordeus, Rui Sales Junior, Valdenize Lopes do**
11 **Nascimento e Francisco Franciné Maia Junior**; e os representantes técnico-administrativos:
12 **Francimar Honorato dos Santos, Júlio César Rodrigues de Sousa e Thiago Henrique**
13 **Gomes Duarte Marques**. Conselheiros com faltas justificadas: representante docente Edna
14 Lúcia da Rocha Linhares; e representante da comunidade Lemuel Rodrigues da Silva. **PAUTA:**
15 **Ponto único:** Continuação da apreciação e deliberação sobre a estrutura organizacional
16 proposta no novo Estatuto da UFRSA. Tendo constatado quórum legal, o Presidente do
17 Conselho **José de Arimatea de Matos** declarou aberta a reunião, fez a leitura da pauta e a
18 colocou em discussão. Não houve proposta de alteração e a pauta foi aprovada por
19 unanimidade. **PONTO ÚNICO.** O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** deu
20 início às discussões. Falou que posteriormente o organograma seria submetido a uma análise,
21 a fim de que ficasse elaborado tecnicamente da forma correta. O Conselheiro **Alessandro**
22 **Pereira Lima** apresentou aos Conselheiros uma nova proposta de organograma (Anexo II),
23 que exibia: os centros localizados na sede e os câmpus fora da sede na mesma linha
24 hierárquica onde estavam as pró-reitorias e superintendências, ou seja, subordinados à
25 Reitoria; subordinados aos câmpus fora da sede, um centro multidisciplinar e um apoio
26 administrativo e acadêmico composto de diversos setores equivalentes à pró-reitorias e
27 superintendências. Propôs que a definição dos centros na sede fosse realizada com base no
28 critério das grandes áreas do conhecimento, e que o número de cursos e de docentes
29 agregados fossem definidos no Regimento ou em resolução específica. Propôs que em cada
30 câmpus fora da sede fosse criado um centro multidisciplinar, e que enquanto houvesse apenas
31 um centro no câmpus, as funções de Diretor de câmpus e Diretor de centro fossem
32 acumulativas, designadas a uma única pessoa. O Conselheiro **Alan Martins de Oliveira**
33 sugeriu que os critérios para composição dos centros já fossem definidos no Estatuto.
34 Perguntou se a parte do organograma referente ao apoio administrativo e acadêmico do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

35 câmpus fora da sede era apenas explicativa ou se o Conselheiro Alexsandro Pereira Lima
36 estava propondo inserir aquelas unidades no organograma a ser discutido pelo Conselho. O
37 Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** opinou que o organograma do câmpus
38 fora da sede poderia ser definido posteriormente. O Conselheiro **Alexsandro Pereira Lima**
39 esclareceu que sua proposta era de que no organograma discutido por este Conselho
40 constasse apenas a caixa com o nome “Apoio Administrativo e Acadêmico”. O Presidente do
41 Conselho **José de Arimatea de Matos** defendeu a ideia de que inicialmente não fossem
42 criados centros acadêmicos nos câmpus fora da sede, citando o exemplo da Universidade
43 Federal do Ceará, que tinha unidades equivalentes aos centros em sua estrutura. O
44 Conselheiro **Felipe de Azevedo Silva Ribeiro** concordou que os critérios para criação dos
45 centros deveriam estar claros já no Estatuto. Disse que logo após a aprovação do Estatuto, o
46 Conselho já poderia emitir uma resolução definindo os centros. Discordou da nomenclatura
47 “centro”, por já existir diversos setores na Universidade com essa denominação, e sugeriu a
48 nomenclatura “unidade universitária”. Propôs que o Estatuto fosse construído de forma flexível,
49 para atender futuras novas demandas. O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos**
50 opinou que os setores existentes é que estavam denominados como “centro” de forma
51 equivocada. O Conselheiro **Moacir Franco de Oliveira** disse que, na proposta do novo
52 Estatuto, determinava-se que a Instituição teria uma estrutura multicampi e organizada em
53 centros acadêmicos. Falou que a Universidade Federal do Rio Grande do Norte estava
54 organizada dessa forma. Opinou que a definição dos novos centros deveria ser pensada para
55 permanecer por longo prazo, e não já se pensar numa perspectiva de multiplicação ou
56 desmembramento dos centros. Falou da ideia de não existir a figura do Diretor de câmpus, mas
57 apenas o Diretor de centro no câmpus fora da sede. O Conselheiro **Augusto Carlos Pavão**
58 disse que a acumulação das funções de Diretor de câmpus e Diretor de centro, nos câmpus
59 fora da sede, facilitaria a questão das representações nos colegiados superiores. Falou da
60 possibilidade de haver um programa ou ação do governo que impulsionasse a criação de
61 novos cursos, o que poderia, em curto prazo, demandar a criação de novos centros. O
62 Conselheiro **Felipe de Azevedo Silva Ribeiro** disse que este Conselho deveria definir
63 primeiramente se haveria a possibilidade de existir mais de um centro nos câmpus fora da
64 sede. O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** falou que o organograma
65 poderia sofrer alterações depois, durante as discussões sobre os artigos do novo Estatuto. O
66 Conselheiro **Joselito Medeiros de Freitas Cavalcante** defendeu a ideia de acumulação das
67 funções de Diretor de câmpus e Diretor de centro. O Conselheiro **Alan Martins de Oliveira**
68 opinou que os centros deveriam ter a mesma configuração na sede e fora da sede. Disse
69 também que era óbvia a possibilidade de se criar novos centros em curto prazo, se houvesse
70 necessidade. Concordou com a proposta de estrutura apresentada pelo Conselheiro
71 Alexsandro Pereira Lima. O Conselheiro **Júlio César Rodrigues de Sousa** disse que



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

72 concordava com a criação de centros acadêmicos vocacionados. Opinou que este Conselho
73 deveria discutir: se os centros ficariam no mesmo nível hierárquico das pró-reitorias; os critérios
74 para formação dos centros; qual o tipo de unidade acadêmica a ser criada, subordinada ao
75 centro. O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** sugeriu que os departamentos
76 ficassem subordinados aos centros. A Conselheira **Ana Tereza de Abreu Lima** defendeu a
77 proposta de que, nos câmpus fora da sede, os centros acadêmicos fossem subordinados aos
78 câmpus, tendo a mesma estrutura dos centros localizados em Mossoró. O Conselheiro **João**
79 **Liberalino Filho** indagou se os Diretores de centros poderiam receber a mesma gratificação
80 dos Pró-Reitores, já que estariam na mesma linha hierárquica, de acordo com a proposta. O
81 Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** respondeu que não seria possível, pois
82 as gratificações do tipo “CD-dois” eram concedidas apenas a Pró-Reitores e Vice-Reitores. O
83 Conselheiro **João Liberalino Filho** propôs que nos câmpus fora da sede fosse criada apenas
84 a função de Diretor de centro; e que fosse criada a função de Diretor de câmpus somente
85 quando existisse mais de um centro no câmpus. A Conselheira **Ludimilla Carvalho Serafim**
86 **de Oliveira** chamou o Conselho a refletir sobre quais seriam os objetivos para se criar os
87 centros. Disse que não estava dizendo que era contra a criação dessas unidades, mas que
88 pensava na operacionalização e funcionalidade da proposta. Falou que se a criação dos
89 centros estava sendo pensada como forma de organizar as áreas do conhecimento e como
90 meio de organizar a gestão administrativa, deveria se pensar na relação custo-benefício para
91 operacionalizar essa proposta. Disse que pensava na quantidade de servidores técnico-
92 administrativos que seriam necessários em cada centro. Relatou que, em relação a essa
93 questão de necessidade de servidores, na estrutura atual de departamentos já estava difícil de
94 trabalhar. Opinou que seria difícil para a gestão da Universidade conseguir operacionalizar, no
95 momento, a estrutura de centros proposta. Perguntou ao Presidente do Conselho se ele
96 achava que teria condições de pôr em prática essa estrutura e se já havia sido feito o cálculo
97 de servidores necessários para isso. O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos**
98 disse que a criação dos centros era necessária principalmente pela necessidade de
99 organização da gestão. Relatou que seria preciso criar vários outros departamentos, caso a
100 estrutura atual permanecesse. Disse que, seja qual for a estrutura, a Instituição necessitaria de
101 pessoal técnico-administrativo. O Conselheiro **Alexsandro Pereira Lima** defendeu sua
102 proposta, dizendo que a estrutura sugerida não “engessava” o câmpus fora da sede, permitindo
103 a possibilidade de criação de novos centros no futuro. Concordou com o discurso do
104 Conselheiro Augusto Carlos Pavão, de que a proposta de acumulação das funções de
105 Diretores de câmpus e de centro facilitaria a questão das representações nos colegiados
106 superiores. Chamou o Conselho a não deixar passar a oportunidade e organizar a estrutura da
107 Universidade, a fim de que esta possa crescer de forma coerente e coesa. O Presidente do
108 Conselho **José de Arimatea de Matos** falou que este Conselho deveria deliberar pensando no



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

109 futuro, o que não havia ocorrido na aprovação do Estatuto vigente. Disse que, se houvesse
110 mais de um centro no câmpus fora da sede, deveria haver um diretor administrativo. O
111 Conselheiro **Alexsandro Pereira Lima** disse que, na verdade, enquanto houvesse apenas um
112 centro no câmpus fora da sede, haveria a acumulação das funções de Diretor de centro e
113 Diretor de câmpus, mas a partir do momento em que houvesse mais de um centro, essas duas
114 funções seriam separadas e ficariam na mesma linha hierárquica, uma responsável pela
115 gestão acadêmica e outra pela gestão administrativa. A Conselheira **Valdenize Lopes do**
116 **Nascimento** disse que não entendia por que a UFERSA não poderia ter a mesma estrutura da
117 maioria das universidades do país, composta por centros e departamentos. Falou ainda que o
118 aumento do número de servidores seria inevitável. Disse que a Universidade teria que lutar
119 para conseguir o quadro de pessoal e a infraestrutura necessários para operacionalizar a
120 criação dos centros. Falou que a estrutura de centros também envolveria a descentralização de
121 recursos e a consolidação das áreas. O Conselheiro **Carmelindo Rodrigues da Silva** opinou
122 que inicialmente deveria haver apenas um centro no câmpus fora da sede e que a estrutura
123 não deveria ser “engessada”, permitindo a criação de novos centros no futuro. Concordou com
124 a proposta do Conselheiro João Liberalino Filho de que a função de Diretor de câmpus fosse
125 criada a partir da formação do segundo centro. Disse que gestão acadêmica era pesada e
126 exigia muito, por isso deveria existir o suporte de superintendências administrativas nos
127 câmpus. O Conselheiro **Felipe de Azevedo Silva Ribeiro** disse que a função de Diretor de
128 câmpus deveria necessariamente existir, e não somente a partir da criação de mais de um
129 centro no câmpus. O Conselheiro **Rui Sales Junior** defendeu a proposta do Conselheiro
130 **Alexsandro Pereira Lima**. O Conselheiro **José Domingues Fontenele Neto** disse que o
131 organograma deveria ser único para a sede e para os câmpus fora da sede. Propôs que a
132 função de gestão administrativa do câmpus fosse designada a um Prefeito de câmpus, na sede
133 e nas unidades fora da sede. O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** disse
134 que no câmpus sede existia a Superintendência de Infraestrutura, que se instalada nos
135 mesmos moldes nos demais câmpus, não teria a mesma demanda de serviços da sede. O
136 Conselheiro **Alexsandro Pereira Lima** opinou que um Prefeito de câmpus poderia assumir
137 apenas a parte da gestão administrativa e de infraestrutura, mas não daria conta da
138 coordenação das atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão nos câmpus
139 fora da sede. Deixou registrado um agradecimento à Secretária dos Órgãos Colegiados Anara
140 Luana Nunes Gomes, que durante esta reunião havia elaborado um organograma que traduzia
141 de forma correta a sua proposta de estrutura organizacional, na qual a Direção do câmpus fora
142 da sede e o centro acadêmico estavam posicionados no mesmo nível hierárquico, ambos
143 subordinados à Reitoria. O Conselheiro **Moacir Franco de Oliveira** disse que a acumulação
144 das funções de Diretor de centro e Diretor de câmpus resultaria em um conflito de interesses
145 nos colegiados superiores, pois os Diretores dos centros localizados fora da sede também



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

146 seriam responsáveis por uma gestão administrativa. Indagou se as coordenações de
147 graduação e de pós-graduação não estariam subordinadas, nos câmpus fora da sede, à
148 Direção de centro, e não à Direção de câmpus, como mostrava a estrutura proposta pelo
149 Conselheiro **Alexsandro Pereira Lima**. O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos**
150 solicitou que as propostas fossem apresentadas novamente, a fim de que houvesse a votação
151 sobre as mesmas. O Conselheiro **José Domingues Fontenele Neto** retirou sua proposta. O
152 Conselheiro **João Liberalino Filho** propôs que nos câmpus fora da sede fosse criada
153 inicialmente a função de Diretor de centro, o qual poderia assumir as funções administrativas
154 também; e que quando existisse mais de um centro no câmpus, fosse criada a função de
155 Diretor de câmpus. O Conselheiro **Carmelindo Rodrigues da Silva** perguntou se, de acordo
156 com a proposta do Conselheiro **Alexsandro Pereira Lima**, haveria um suporte de gestão
157 administrativa para aquele que assumisse cumulativamente as funções de Diretor de Centro e
158 Diretor de Câmpus. O Conselheiro **Alexsandro Pereira Lima** respondeu que sim, dizendo que
159 o apoio administrativo e acadêmico havia sido mostrado detalhadamente no organograma
160 sugerido por ele. Disse que a parte que detalha esse apoio não necessariamente constaria no
161 organograma final, mas que esta estrutura seria descrita em resoluções específicas. A
162 proposta do Conselheiro **Alexsandro Pereira Lima** era de que fossem criados centros
163 acadêmicos e câmpus fora da sede no mesmo nível hierárquico na estrutura organizacional,
164 subordinados à Reitoria; que abaixo do câmpus fora da sede houvesse um apoio administrativo
165 e acadêmico; e que enquanto houvesse um único centro acadêmico no câmpus, as funções de
166 Diretor de centro e Diretor de câmpus fossem acumulativas. O Presidente do Conselho **José**
167 **de Arimatea de Matos** colocou em votação as duas propostas. A proposta do Conselheiro
168 **Alexsandro Pereira Lima** foi aprovada por dezessete votos favoráveis, a proposta do
169 Conselheiro **João Liberalino Filho** obteve três votos favoráveis, sendo registradas três
170 abstenções. O Conselho passou a discutir sobre a estrutura dos centros acadêmicos. O
171 Conselheiro **Alexsandro Pereira Lima** propôs trocar “unidade acadêmica” por “departamento
172 acadêmico”. O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** perguntou se, nesse
173 caso, a Assembleia Acadêmica estaria no mesmo nível hierárquico dos Conselhos de Cursos,
174 como mostrava o organograma. Indagou se esta assembleia estava para o departamento ou
175 para o centro. O Conselheiro **Francisco Franciné Maia Junior** disse que a ideia contida na
176 proposta original era de que houvesse as Assembleias Departamentais e de que no centro não
177 existisse uma assembleia, e sim o conselho do centro, composto por representações dos
178 departamentos e das demais unidades subordinadas. O Conselheiro **Moacir Franco de**
179 **Oliveira** concordou que a unidade acadêmica deveria ser um departamento acadêmico, que
180 unisse as disciplinas afins. Disse que entendia que o centro seria mais democrático se existisse
181 a Assembleia de Centro. Propôs a exclusão do Conselho Administrativo ligado ao centro. O
182 Conselheiro **Alan Martins de Oliveira** opinou que o centro acadêmico deveria ser viável não



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

183 só em termos de infraestrutura, mas também administrativamente e democraticamente. Falou
184 que só conseguia entender o centro acadêmico como uma estrutura de credibilidade, com
185 aceitação de suas decisões, se existisse uma Assembleia de Centro. Concordou com a
186 proposta do Conselheiro Moacir Franco de Oliveira de exclusão do Conselho Administrativo.
187 Defendeu a manutenção do Conselho de Centro, por ser um colegiado dinâmico, proativo e
188 que poderia assumir muitas decisões que são tomadas em assembleia. Disse que também
189 seria fundamental a existência da Assembleia de Centro, para que todos tivessem direito de
190 participar com voz e voto nas decisões de interesse do centro. Por isso, propôs a criação da
191 Assembleia de Centro. O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** alertou que se
192 houvesse uma Assembleia Departamental, um Conselho de Centro e uma Assembleia de
193 Centro, poderiam ocorrer muitas reuniões. O Conselheiro **Alan Martins de Oliveira**
194 argumentou que cada colegiado teria suas competências. O Conselheiro **Paulo César Moura**
195 **da Silva** disse que a Assembleia de Centro seria uma instância para deliberar sobre as
196 questões que afetariam todo o centro, e que não necessariamente haveria a necessidade de
197 ocorrer reuniões mensalmente. Defendeu a proposta de criação da Assembleia de Centro por
198 uma questão prática e democrática. Falou que as competências e a questão do quórum para
199 as reuniões deste colegiado poderiam ser definidas no texto do Estatuto. O Conselheiro
200 **Carmelindo Rodrigues da Silva** defendeu a criação da Assembleia de Centro. Disse ser
201 necessária a existência de um órgão deliberativo acima do Diretor de centro. Defendeu
202 também a manutenção do Conselho de Centro, pois este teria funcionamento similar ao da
203 Câmara Departamental. O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** opinou que o
204 Conselho de Centro seria diferente da Câmara Departamental em sua composição. O
205 Conselheiro **Moacir Franco de Oliveira** sugeriu que o organograma encerrasse na unidade
206 acadêmica. Disse que a Assembleia Departamental constaria no texto do Estatuto, mas não
207 precisaria estar no organograma. Falou que também não havia a necessidade dos cursos de
208 graduação e pós-graduação constarem no organograma e sugeriu retirá-los. O Presidente do
209 Conselho **José de Arimatea de Matos** discordou da sugestão do Conselheiro Moacir Franco
210 de Oliveira e disse que seria necessário que o organograma passasse por uma análise técnica,
211 a fim de dirimir essas dúvidas. O Conselheiro **Felipe de Azevedo Silva Ribeiro** disse que a
212 Assembleia de Centro deveria existir como uma instância deliberativa para assuntos
213 extremamente importantes, e que todo o restante das competências burocráticas ficasse a
214 cargo do Conselho de Centro, configurando uma situação bem diferente da realidade que
215 existia na Assembleia Departamental e na Câmara Departamental. Opinou que se existisse a
216 Assembleia de Centro talvez não houvesse a necessidade de existir a Assembleia
217 Departamental. Disse ainda que da forma que estava exposto no organograma, dava-se a
218 entender que existiria um Conselho único para todos os cursos de graduação, quando na
219 realidade cada curso teria o seu colegiado. O Conselheiro **Francisco Franciné Maia Junior**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

220 leu o texto do Estatuto referente ao Conselho de Centro e falou de sua composição: Diretor do
221 centro, Vice-Diretor do centro, Coordenadores dos cursos de graduação e de pós-graduação, e
222 representantes docentes de cada unidade acadêmica. Disse que na discussão e construção da
223 proposta, pensou-se em evitar o problema da falta de quórum que existia nas Assembleias
224 Departamentais, por meio de uma composição com representatividade totalmente eleita por
225 seus pares. O Conselheiro **Augusto Carlos Pavão** disse que o Conselho de Centro teria uma
226 composição semelhante a do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.
227 Encerradas as discussões, o Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** colocou em
228 votação a criação de uma Assembleia de Centro e um Conselho de Centro, como órgãos
229 colegiados deliberativos ligados ao centro acadêmico, conforme propostas apresentadas pelos
230 Conselheiros Moacir Franco de Oliveira e Alan Martins de Oliveira. Essa proposta foi aprovada
231 por dezenove votos favoráveis, sendo registrada uma abstenção. O Conselho passou a discutir
232 sobre os departamentos acadêmicos e os cursos. O Conselheiro **Augusto Carlos Pavão** disse
233 que, de acordo com a proposta inicial, os departamentos não iriam agregar cursos, mas os
234 professores por disciplina. Disse que no Conselho de centro haveria a representatividade dos
235 cursos e dos departamentos que agrupariam disciplinas afins. O Conselheiro **Alan Martins de**
236 **Oliveira** disse que a composição dos departamentos também deveria ser pensada nos casos
237 de áreas em que há poucos professores com disciplinas afins. O Conselheiro **Moacir Franco**
238 **de Oliveira** opinou que o Conselho deveria pensar em compor os departamentos com o maior
239 número possível de disciplinas afins. O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos**
240 falou que os departamentos poderiam ser compostos por áreas ou grupos de disciplinas,
241 estipulando-se um número mínimo de docentes agregados. O Conselheiro **Moacir Franco de**
242 **Oliveira** disse que o departamento deve ser a menor unidade acadêmica da Universidade. O
243 Conselheiro **Alan Martins de Oliveira** falou que se preocupava com a questão da
244 infraestrutura necessária para funcionamentos dos departamentos. Também falou que os
245 critérios para composição dos departamentos deveriam ser definidos de forma clara. A
246 Conselheira **Valdenize Lopes do Nascimento** disse que o Conselho deveria pensar numa
247 forma de unir, em um departamento, as áreas com poucas disciplinas afins, até que houvesse
248 o aumento do número de professores e fosse possível a criação do departamento da área
249 específica. O Conselheiro **Francisco Franciné Maia Junior** opinou que os departamentos
250 deveriam agregar áreas de conhecimento e não as disciplinas afins. O Conselheiro
251 **Alexsandro Pereira Lima** falou que os departamentos dos câmpus fora da sede teriam
252 composição multidisciplinar, semelhante aos centros. Em seguida, o Conselho dialogou sobre
253 as possibilidades de agrupamentos nos departamentos e sobre as representações no
254 Conselho de Centro, diante da proposta apresentada. Posteriormente, o Presidente do
255 Conselho **José de Arimatea de Matos** propôs substituir “Conselho de curso” por “Colegiado
256 de curso”, tanto na graduação como na pós-graduação. Essa proposta foi acatada pelo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

257 Conselho. O Conselheiro **Júlio César Rodrigues de Sousa** opinou que o Conselho de Centro
258 deveria estar acima do centro. O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** falou
259 que o posicionamento correto das unidades seria feito após uma avaliação técnica do
260 organograma. A Conselheira **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira** falou regras para
261 elaboração de organogramas eram simples e que as linhas definiam os níveis de autoridade e
262 a capacidade de decisão. Falou que, se este Conselho quisesse conferir mais democracia à
263 estrutura do centro, deveria posicionar a Assembleia acima do centro, pois desse modo o
264 Diretor do centro não poderia tomar decisões sem a aprovação da plenária. O Conselheiro
265 **Augusto Carlos Pavão** disse que os departamentos não poderiam estar acima dos cursos,
266 pois, conforme a proposta, os departamentos iriam gerir disciplinas, e não cursos. O
267 Conselheiro **Alexsandro Pereira Lima** disse que a caixa do apoio acadêmico e administrativo
268 que estava abaixo do câmpus fora da sede deveria ser tracejada, por não ter poder
269 deliberativo. O Conselheiro **Alan Martins de Oliveira** opinou que não seria necessária a
270 existência dos departamentos se estas unidades estivessem no mesmo nível hierárquico dos
271 colegiados de cursos. O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** disse que os
272 departamentos existiriam para organizar as disciplinas. Havendo o prolongamento das
273 discussões sem a apresentação de propostas, o Conselheiro **Alexsandro Pereira Lima** propôs
274 o encerramento da reunião, para que a estrutura do centro, dos departamentos e cursos fosse
275 discutida e definida na sessão seguinte. Essa proposta foi votada e aprovada por dezesseis
276 votos favoráveis, sendo registrados três votos contrários e três abstenções. Sugeriu que o
277 Conselho desse o encaminhamento sobre a redação dos artigos referentes às novas unidades
278 incluídas na estrutura. Propôs que os artigos referentes à Direção de câmpus fora da sede e
279 seu Apoio administrativo e acadêmico fossem escritos por uma comissão composta por ele,
280 pela Conselheira Edna Lúcia da Rocha Linhares e pelo Conselheiro Joselito Medeiros de
281 Freitas Cavalcante, que eram os atuais Diretores dos câmpus fora da sede. Essa proposta foi
282 acatada pelo Conselho. Em seguida, definiu-se que outra comissão, composta pelos
283 Conselheiros Alan Martins de Oliveira, Francisco Franciné Maia Junior e Ludimilla Carvalho
284 Serafim de Oliveira, elaboraria os artigos referentes ao Conselho de Centro e à Assembleia de
285 Centro. Por fim, o Conselho decidiu que outra comissão composta pelos Conselheiros Ana
286 Tereza de Abreu Lima, Augusto Carlos Pavão e Valdenize Lopes do Nascimento redigiria os
287 artigos referentes aos colegiados de curso e departamentos acadêmicos. Ficou definido que a
288 próxima reunião sobre o Estatuto ocorreria no dia dezoito de junho de dois mil e quatorze.
289 Nada mais havendo a discutir, o Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos**
290 agradeceu a presença de todos os Conselheiros e deu por encerrada a reunião. E eu, **Anara**
291 **Luana Nunes Gomes**, Secretária dos Órgãos Colegiados, lavrei a presente Ata, que após lida
292 e aprovada, sem emendas, na reunião do dia vinte e nove de março de dois mil e dezesseis,

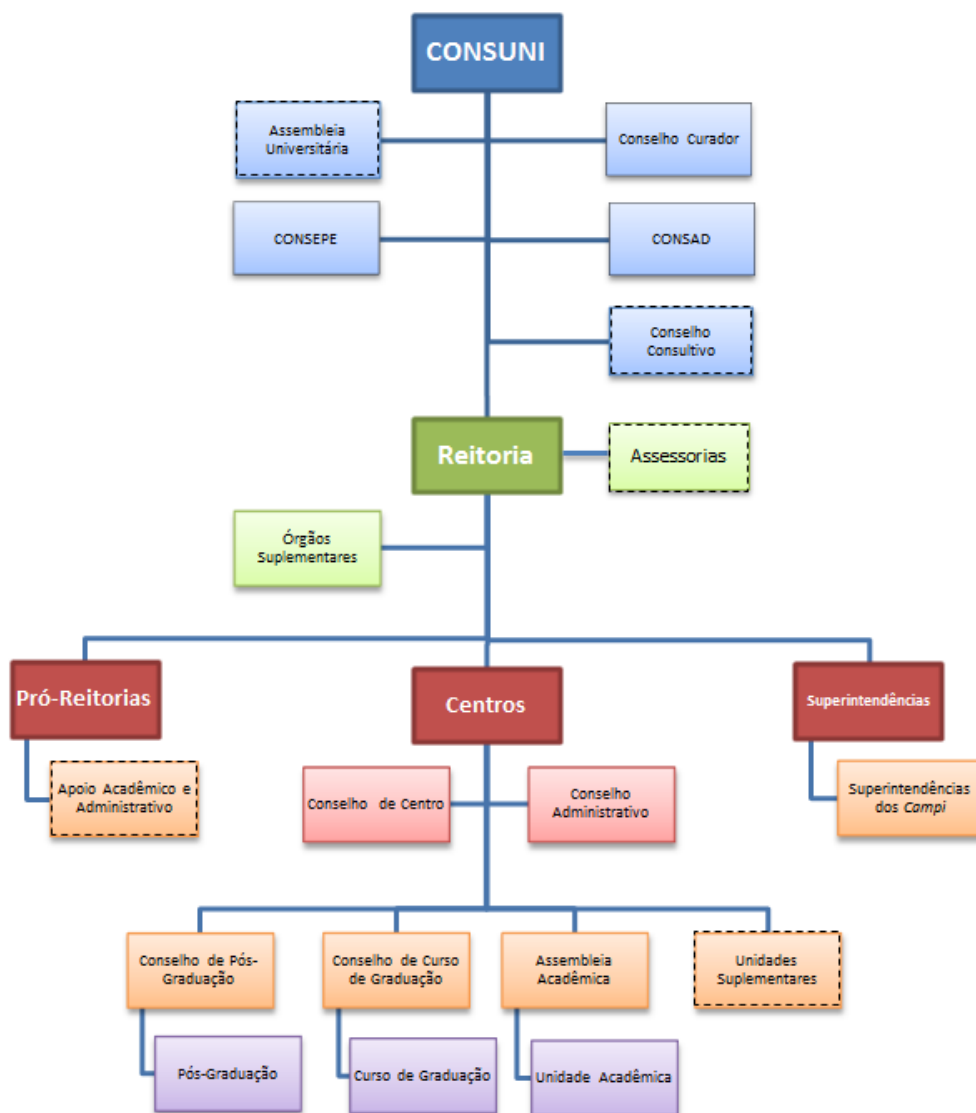


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

325

ANEXO I

Organograma da estrutura proposta novo estatuto, após alterações realizadas na 6ª Reunião Extraordinária de 2014 do CONSUNI



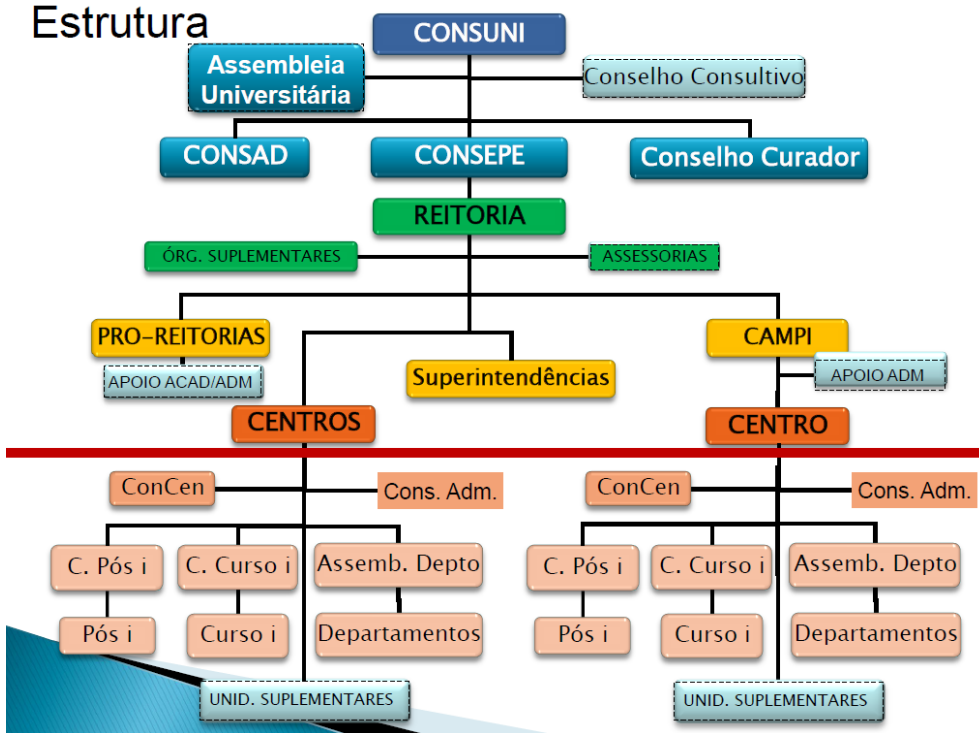


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

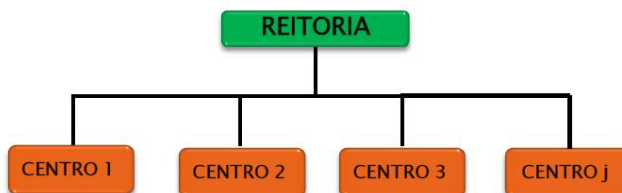
ANEXO II

Proposta de organograma apresentada pelo Conselheiro Alexsandro Pereira Lima

Estrutura



Campus Central/Centros e Deptos - proposição



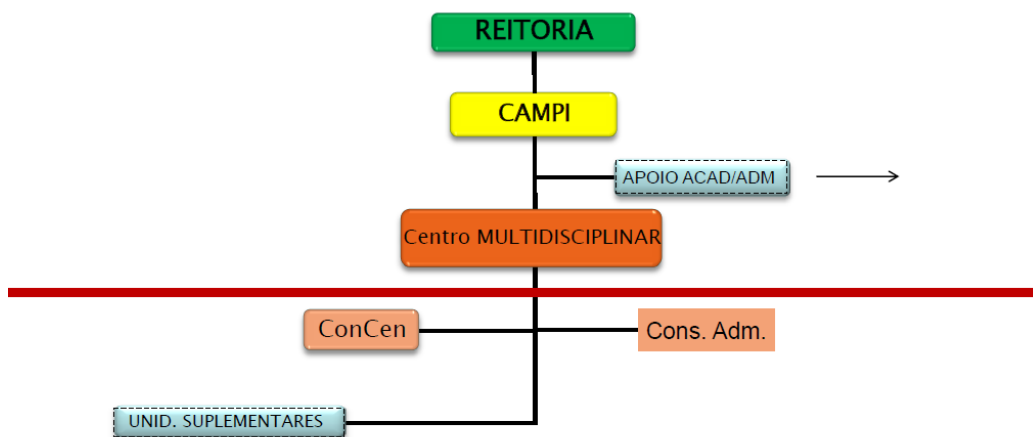
Crítérios: Grandes Áreas
Nº Cursos/Nº Docentes
Definição p/ Regimento e/ou Resolução





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Campi/Centro e Dptos- proposição



Critérios: Direção Campi/Centro(cumulativa)
Centro - Grande Área Multidisciplinar
Nº Cursos/Nº Docentes

